

ACTA

DATA DA SESSÃO: 16 de Abril de 2011-----

LOCAL DA REUNIÃO: Salão Nobre da Junta de Freguesia -----

PRESIDIU: Américo Luís Carvalho Fernandes-----

PRESENÇAS:-----

Partido Social-Democrata: -----

Américo Luís Carvalho Fernandes: - Presente-----

Maria Henriqueta Cerqueira Pinto Almeida Gomes Alves: – Faltou-----

Manuel Joaquim Ferreira Monteiro: - Presente.-----

José Patrício Ferreira Correia: - Presente.-----

Rui Miguel Oliveira Pedrosa Batista: - Presente.-----

José Manuel Coelho Pinheiro Machado: – Presente.-----

Rafaela Patrícia Martins Ferreira Torres: - Faltou.-----

Júlio Ferreira Torres: – Presente. -----

Vítor Manuel Moreira Martins: – Presente.-----

Unir para Crescer:-----

Joaquim Eduardo Machado Pereira: - Presente.-----

Sara Catarina Oliveira Silva: – Presente.-----

Partido Socialista: -----

Luís Gonzaga Carvalho Lopes Machado – Presente.-----

Bernardino Certo Alves Pinheiro – Presente-----

-----HORA DO INÍCIO DA REUNIÃO: 15,00 horas -----

-----HORA DO ENCERRAMENTO DA REUNIÃO: 18,00 horas-----

-- Aos dezasseis dias do mês de Abril do ano de dois mil e onze, pelas quinze horas, no Salão Nobre da Junta de Freguesia, reuniu em sessão ordinária a Assembleia de Freguesia de Vila das Aves, com a seguinte ordem de trabalhos: -----

1 – Informações do Executivo sobre a actividade e a situação da Junta de Freguesia; -----

2- Conta de Gerência de 2010-----

3- Inventário-----

4 – Alteração à Tabela de Taxas-----

-- Faltaram as deputadas Maria Henriqueta Alves e Rafaela Torres que justificaram as suas faltas e foram substituídas por Helena Antunes e Rui Pinheiro, elementos seguintes das respectivas listas. O deputado Vítor Martins tomou o lugar na mesa em substituição da deputada Maria Henriqueta Alves, por indicação da bancada da maioria. -----

-- Iniciada a sessão, foi posta à consideração dos deputados a acta da sessão anterior, oportunamente enviada, em minuta, a todos os deputados para eventual correcção; como não foi proposta nenhuma correcção a mesma foi posta à votação, tendo sido aprovada com cinco abstenções e os restantes votos favoráveis. Regista-se que o deputado José Manuel Machado declarou que se absteve devido à sua ausência na reunião anterior e que o deputado Luís Lopes Machado declarou que se absteve porque não concordar com o que está escrito na acta relativamente à resposta que obteve a uma pergunta que fez na reunião sobre o regime de permanência do Presidente da Junta.-----

-- Entrou-se de seguida no período de Antes da Ordem do Dia: -----

-- A deputada Sara Catarina Silva referiu-se ao abate das árvores junto ao Estádio do Clube Desportivo das Aves, tendo dito que não avaliou o estado das árvores mas que lhe pareceu não haver necessidade de abater tantas árvores e questionou qual a responsabilidade da Junta de Freguesia neste acto, que considerou uma atrocidade. Questionou de seguida sobre o desaparecimento das tampas das caixas de águas pluviais que tem vindo a acontecer em várias ruas da vila, pediu a sinalização das tampas em falta para assim se evitarem acidentes e solicitou junto de quem de direito a sua substituição o mais rapidamente possível. Seguidamente disse que não podia deixar de dar os parabéns a todos os avenses e congratular-se pelo sucesso que foram as Festas da Vila no espaço da Fábrica do Rio Vizela que considerou um espaço muito agradável com todas as condições para o efeito. Por não saber se este espaço vai ser usado mais vezes disse ser a altura para se pensar no que fazer em concreto com a Quinta dos

Pinheiros. Questionou ainda sobre o andamento do projecto “Bosque Centenário” e deixou a sua disponibilidade para trabalhar neste assunto. -----

-- O deputado José Manuel Machado esclareceu que o problema do abate das árvores está resolvido uma vez que as mesmas foram substituídas por novas e que, embora haja muitas árvores que têm causado problemas, foi de opinião que o abate deve ser sempre o último recurso. Disse ainda esperar que as árvores agora plantadas tenham sido uma escolha acertada, que desempenhem a sua função ambiental e não ponham em perigo terceiros, como parecia ser o caso anteriormente e que ainda bem que foi feita a substituição, ao contrário do que aconteceu no largo da Tojela, onde foi abatida uma árvore e não foi colocada uma nova, atitude que merece o nosso repúdio. De seguida saudou a forma magnífica como decorreram as Festas da Vila e felicitou o Executivo pela escolha do local, que considerou uma escolha arriscada mas que sem dúvida valeu o desafio, por se tratar de um local emblemático, pela sua forte ligação histórica à economia e à sociedade da região. Disse ainda que, para além da diversão e do entretenimento este ano a cultura também esteve presente, já que, para assinalar o 56º aniversário da Vila, a Junta de Freguesia editou um livro que percorre a história do ensino em Vila das Aves da autoria do Prof. José Pereira Machado, a quem elogia pelo esforço de pesquisa e dedicação. -----

-- O deputado Rui Batista, referiu-se às “Presidências de proximidade” levadas a cabo pelo Presidente da Câmara Municipal, que louvou, e, em nome da bancada do PSD, apresentou a uma proposta escrita que se anexa a esta acta (Doc. anexo), no sentido de enviar ao Presidente da Câmara um convite para uma visita à freguesia, seguido de uma reunião de trabalho. -----

-- O Presidente da Assembleia colocou à consideração dos deputados a aceitação para discussão desta proposta, o que foi aceite por unanimidade. Passou-se de seguida à discussão da mesma. -----

-- O deputado Rui Batista explicou que apresentou esta proposta com o único intuito de promover o diálogo inter-institucional, já que esta reunião será solicitada por todos os grupos parlamentares e que naturalmente o Presidente da Junta deverá estar presente. Caso esta proposta seja aprovada deverá ser subscrita por todos os deputados. -----

-- A deputada Sara Catarina Silva disse que esta proposta lhe parece viável e que lhe parece louvável que todos em conjunto se possam reunir com o Sr. Presidente da Câmara Municipal. No entanto parece-lhe que não será prudente apresentar já as propostas para a agenda de trabalho, uma vez que se deve amadurecer esta ideia. -----

-- O Presidente da Assembleia esclareceu que o que é proposto no texto é que os temas a tratar na visita devem ser escolhidos pelos grupos parlamentares após a marcação da visita por parte da Câmara Municipal. -----

-- Depois de lida novamente, a proposta foi posta à votação a Proposta e foi aprovada por unanimidade. -----

-- O Presidente da Junta tomou a palavra para responder às questões colocadas no período de antes da ordem do dia e esclareceu que, em relação às árvores que foram abatidas na Rua António Martins Ribeiro, vinha, há três anos, a pedir a sua poda já que os ramos das mesmas tapavam a iluminação da rua, tornando-a escura. Lamentou que a Câmara Municipal tenha feito esta alteração sem ter feito qualquer comunicação à Junta de Freguesia. Quanto às grades das caixas de águas pluviais em falta em vários arruamentos da vila, as mesmas têm sido roubadas, facto que já comunicado à Câmara e à GNR, indicando-se, inclusive, a matrícula de um carro que carregou grades no mercado. É lamentável e é um prejuízo para a freguesia, disse, acrescentando que a Câmara já recolocou as grades da Avenida Conde Vizela, esperando-se que o faça nas restantes em diversas ruas. Quanto à árvore da Tojela disse aguardar a sua substituição.

--Entrou-se de seguida no 1º Ponto da Ordem de Trabalhos - Informações do Executivo sobre a actividade e a situação da Junta de Freguesia: -----

-- O Presidente da Junta prestou informações sobre: -----

- A Rua da Fonte de Quintão, tendo distribuído aos deputados um documento sobre o assunto (Doc.2). Disse lamentar que, depois de mais de uma dúzia de ofícios enviados à Câmara Municipal sobre o corte de trânsito neste arruamento, por motivo da queda de um muro particular, volvidos cinco meses o muro continue igual. Referiu que em devido tempo a Câmara não acedeu alargar este arruamento por considerar o mesmo de interesse urbanístico e arquitectónico que interessava preservar, tendo em consideração o pavimento e os muros e que, quando agora a Junta pretendeu substituir-se à Câmara, por falta de resposta desta para repor a circulação, recebeu resposta imediata da Câmara imputando as responsabilidades de acto ilegal, se o fizesse. Disse ainda que na véspera desta Assembleia foi feita a remoção de terras e o trânsito foi reaberto na rua, não estando superada, contudo, a questão da segurança do muro. -----

-A Associação Aves Solidária – tendo referido que, atendendo a que esta Associação está a funcionar, desde a sua constituição, no edifício do Largo da Tojela, propriedade da Junta de Freguesia, ocupando hoje quatro salas do referido edifício, foi decidido apresentar na Assembleia Geral a alteração aos estatutos desta associação. A

exemplo da AIVA a Junta de Freguesia nomeará para os seus Órgãos Sociais o Presidente do Conselho Fiscal e um elemento para a Direcção, enquanto a associação funcionar no edifício da Junta. Esta alteração foi aprovada por unanimidade na Assembleia Geral da instituição. -----

- O Marco Comemorativo dos 55 anos de Vila foi colocado nos finais de Dezembro de 2010 no lugar de Poldrães. A peça é da autoria das Arquitecto Dizé Gomes; -----

- O Protocolo com a Câmara Municipal para a limpeza de vias foi modificado, acrescentado-se ao protocolo já existente, desde Fevereiro do corrente ano, a limpeza e conservação da ex-EN-204-5 da Ponte da Pinguela até ao entroncamento com a Rua João Bento Padilha;-----

- A oferta de fotografias pelo Engº Aníbal Moreira: o antigo Presidente da Junta ofereceu à Junta de Freguesia várias centenas de fotografias sobre Vila das Aves e tiradas durante os seus mandato, que a autarquia agradece. -----

-O livro Comemorativo dos 56 anos de Vila : entendeu o Executivo marcar os 56 anos de Vila com a publicação do livro “História do Ensino em Vila das Aves” da autoria do Prof. José Pereira Machado, encontrando-se o mesmo à venda na secretaria da Junta ao preço de cinco euros.-----

- As Festas da Vila, que terminaram no dia 4 de Abril as festas da Vila, edição 2011. Afirmou o Presidente da Junta que o Executivo não pode deixar de agradecer publicamente à Família Machado Guimarães, aos comerciantes e industriais que contribuíram com publicidade ou doutra forma, às associações que participaram nas Festas, aos Bombeiros e GNR de Vila das Aves, ao Povo de Vila das Aves e das freguesias vizinha que com a sua presença fizeram desta Festas um verdadeiro sucesso. E em nome pessoal e em nome dos avenses agradeceu ao executivo o seu trabalho e dedicação. -----

-Os Censos 2011 que, como é do conhecimento público estão a decorrer os Censos 2011. Nesta freguesia estão no terreno doze recenseadores. Existe na Junta um posto de atendimento para o efeito que numa primeira fase funcionou até às 19,00 horas e aos sábados até às 12,30 horas. Neste processo há que destacar alguns problemas com limites de freguesia na fronteira com Lordelo;-----

- A Geminação com Saint-Etienne-Les- Remiremont. – A convite desta cidade francesa irá, em Junho, uma delegação de 18 pessoas a França, as quais viajarão a

expensas próprias, já que da Câmara Municipal não obtivemos qualquer apoio, muito embora esta entidade tenha quatro geminações e gaste muito dinheiro com isto;-----

- Campanha de Solidariedade – A Junta de Freguesia associou-se à campanha que os Jornais Entre Margens e JN realizaram a favor do André. Entre donativos materiais foram recebidos em numerário 1.230,00 €, tendo pago a quantia de 1.440,00 em melhoria das condições vida do André, tendo ficado com um saldo negativo de 210,00 € que foi suportado pela Junta; -----

- Posto de Atendimento da Segurança Social e Centro de Emprego - Continua a registar-se elevado número de atendimentos, o que é preocupante no caso do Centro de Emprego. Ainda esta semana o nosso concelho foi alvo de notícias na TV a propósito do elevado número de desempregados. -----

-- O deputado José Manuel Machado questionou se, apesar da abertura ao trânsito da Rua da Fonte de Quintão, na véspera desta Assembleia, o perigo que levou ao seu encerramento se mantém. Também achou estranha a coincidência deste trabalho ter sido feito na véspera da assembleia e aconselhou o Presidente a pedir a convocação de uma assembleia extraordinária sempre que esteja em causa o interesse público já que parece que as coisas que demoram meses a ser resolvidas são resolvidas em véspera da Assembleia de Freguesia. Solicitou depois o esclarecimento sobre qual o troço da EN-204-5 que passou a ser da competência da Junta, referindo que junto do Padilha há uma parte com um problema de drenagem de águas que é bem conhecido e que importa resolver, devendo para isso a Câmara dotar a Junta com os meios necessários-----

-- O deputado Bernardino Certo disse que nem a Junta nem a Câmara são responsáveis pela derrocada do muro de Quintão e que o Presidente da Junta sabe muito bem que os responsáveis terão de ser os proprietários que têm obrigação de segurar as suas terras e que não lhe vale de nada vir acusar as pessoas que nada têm a ver com o assunto, perguntando também se os proprietários foram ou não intimados para cumprir as suas obrigações. Questionou de seguida qual a razão porque não foi colocada no marco comemorativo dos 55 anos de vila a bandeira do município. -----

-- O deputado Rui Batista questionou do ponto da situação em que se encontra a ligação de Paradela a Cense, pois esperava ouvir aqui esta informação do Presidente da Junta na sua intervenção. Quanto ao muro de Quintão, disse que, se o proprietário, por uma razão ou por outra, não resolve o problema do muro não podem as populações estar dois ou três anos à espera e que compete à Câmara Municipal e à Junta zelar pelo bem-estar das populações e como tal deve retirar as pedras, segurar o muro, e depois imputar

os custos ao proprietário. Neste caso e segundo o ofício que foi distribuído a responsabilidade não é da Junta de Freguesia e se o fizer incorre na pena de praticar um acto ilegal, segundo o ofício enviado pela Câmara Municipal. Relativamente à colocação da bandeira do município no marco comemorativo acha que a pergunta do deputado Bernardino Certo deveria ser outra e questionar porque é que aquando da visita de um Ministro da Republica a uma empresa de Vila das Aves é retirada a bandeira de Vila das Aves e se coloca a do município. -----

-- O Presidente da Junta disse se não pode esquecer que a Rua de Quintão foi considerada património arquitectónico e urbano relevante pelos serviços da Câmara Municipal e quando os proprietários não se entendem a Câmara pode e deve intervir. A Junta não o poderá fazer porque segundo o ofício recebido da Câmara Municipal estará a cometer um acto manifestamente ilegal. Quanto à questão da não colocação da bandeira do município no marco comemorativo dos 55 anos de Vila, disse que não houve nenhuma participação por parte da câmara nem neste marco nem aquando da inauguração do monumento dos 50 anos de Vila, em que o Sr. Presidente da Câmara esteve presente e a quem foi feito um pedido de colaboração não tendo sido, até hoje, recebido nem um cêntimo para o efeito; referiu ainda que nem tão pouco foi feita, durante anos, a intervenção no jardim envolvente à referida escultura, quando os espaços ajardinados são da responsabilidade da Câmara. Referiu que o atraso da colocação da escultura foi devido a problemas financeiros e só foi possível porque houve alguém que decidiu pagar a escultura, para além de nada ter sido cobrado pelo autor do desenho. Criticou depois os investimentos na sede do concelho, em contraponto com a falta de investimento da Câmara na nossa freguesia, lançando a dúvida se pertencemos ou não ao concelho de Santo Tirso. Quanto à obra de ligação de Paradela a Cense a informação que obteve foi que esta será a obra do mandato, se houver dinheiro.-----

-- O deputado Bernardino Certo disse que o Presidente da Junta afirmou que não sabe se pertencemos ao concelho ou não mas que ainda há minutos atrás foi aprovada nesta Assembleia uma proposta a pedir uma reunião ao Presidente da Câmara do Município de Santo Tirso, questionando se deve retirar-se a proposta ou continuar aprovada. -----

--- O Presidente da Junta respondeu que o deputado Bernardino Certo tem razão pertencemos ao concelho para pagar impostos mas o facto é que não temos o retorno necessário. -----

-- O Presidente da Assembleia disse que esta discussão começou pelo facto de não ter sido hasteada a bandeira do concelho e que se trata de uma discussão interessante sobre as questões protocolares, visto que tem acontecido mais do que uma situação em que a Junta não é tida nem achada, por exemplo em visitas de Estado à freguesia. Deveria haver alguma consideração pela Junta de Freguesia e convinha esclarecer qual é o protocolo correcto em todas as situações e quem tem a obrigação de fazer cumprir as regras protocolares.-----

-- Passou-se de seguida ao 2º Ponto da Ordem de Trabalhos: - Conta de Gerência de 2010. -----

-- O Presidente da Junta solicitou à Tesoureira que apresentasse e explicasse o documento da Conta de Gerência, que se anexa a esta acta (Doc. 3), o que foi feito de seguida, tendo a Tesoureira da Junta referindo, de passagem, que quem pagou o marco comemorativo dos 55 anos de Vila foi o Presidente da Junta. -----

-- Pediu a palavra para debater este ponto o deputado Bernardino Certo que começou por dizer ter entendido agora o motivo porque que não foi colocada a bandeira do município no marco referido. Quanto à Conta de Gerência disse que esta apresenta apenas 28% por cento de execução do orçamento no que respeita a receitas de capital e reiterou que o orçamento é sempre uma previsão mas errar desta maneira é “obra”. Isto acontece, disse, porque se continua a insistir em verbas que só existem na cabeça do Presidente da Junta e porque as receitas de capital todos os anos enfermam da mesma doença e há dez anos que se erra propositadamente. Ainda não perceberam, afirmou, que as contas têm de ser realistas e como não o são, vão hipotecar todo o Plano Plurianual de Investimentos, que todos os anos é a mesma coisa e depois acusa-se a Câmara, já que não custa nada acusar sempre o mesmo; esta insistência numa hipotética dívida, disse, é na realidade uma cegueira política, que já passou à história: há que ser realistas. -----

-- Usou da palavra a seguir o deputado Rui Batista, tendo dito que o Partido Socialista tenta colar no PSD e no Executivo da Junta o rótulo de que a Vila não evolui porque somos conflituosos e que fazemos parecer o Presidente da Câmara é o mal de todos os pecados. Isto não é verdade, afirmou, mas se a verdade não é aquilo que o deputado gostaria de ouvir, então devia pedir na Câmara para se fazer qualquer coisa por Vila das Aves. Disse ainda que o deputado Bernardino Certo insiste em que estas contas não são verdadeiras, que andamos aqui a enganar as pessoas, mas a verdade é que 4000 avenses deram razão a estes sucessivos orçamentos e que ano após ano o assunto desta verbas

tem sido discutido nesta Assembleia e não faltou gente do público a vir corroborar a teoria da Junta, que está devidamente fundamentada. Afirmou que a execução de 28% do orçamento é uma vergonha mas que tal resulta do dinheiro que a Câmara deve e insiste em não pagar e que dessa verba já foram recebidos cinco mil euros, o que prova que a própria Câmara já assumiu assim que alguma coisa tinha de pagar desta verba. Questionou de seguida sobre o porquê de algumas instituições e associações da Vila receberem mais da Câmara do que a Junta de Freguesia e disse reconhecer que temos associações importantes em Vila das Aves mas não são elas que vão resolver o problema dos buracos à porta de cada um. Quanto à questão de pertencermos ou não ao concelho de Santo Tirso, disse ser óbvio que pertencemos ao concelho, mas que é estranho que não entre aqui nada e que na segunda maior freguesia do concelho a obra estratégica do mandato seja a ligação de Paradela a Cense, uma obra com atraso de 20 anos. Disse ainda que cabe aos deputados e ao executivo reivindicar o que é necessário para Vila das Aves, contra quem quer que seja, e que é legítimo que se discorde de políticas diferentes mas há coisas que são básicas e por muito que se queira discordar não se pode. -----

-- O Presidente da Junta disse que não haver necessidade de se voltar a falar da verba dita fantasma, que é tão real que os documentos respectivos podem ser consultados na Secretaria da Junta de Freguesia e nunca nenhum deputado teve a curiosidade de os consultar. -----

----- O Presidente da Assembleia disse que a Assembleia se deveria focar em verificar se a Junta gastou mais do que o que tinha para gastar, se foi negligente a receber o que havia para receber ou se se endividou de forma a comprometer a futuro da Junta, etc., não valendo a pena insistir num assunto que é recorrente há dez anos nesta Assembleia. Disse que devemos focar a nossa atenção na qualidade das contas e que o que a Câmara deve ou não, não é importante para a análise das contas, é mais importante para a análise do Plano Plurianual de Investimentos. -----

-- O Presidente da Junta explicou que esta contas não são aquilo que gostaria de apresentar mas que tem de se cingir aos números que se tem. Referiu que também o grau de execução do Plano Plurianual de Investimentos da Câmara Municipal foi de 30% e que, se mais não foi possível fazer foi também por não ter havido delegação de competências e que a Junta de Freguesia apresenta uma receita total de 275 mil euros, no entanto a Câmara transferiu para uma só associação desta terra a verba de 250 mil euros, devendo tirar-se daqui as conclusões que se quiserem. -----

-- A Tesoureira da Junta forneceu ainda algumas informações sobre o grau de execução da receita e da despesa. -----

-- Passou-se de seguida à votação da Conta de Gerência de 2010 tendo a mesma sido aprovada por maioria, com duas abstenções e dois votos contra. -----

-- Posto à consideração o documento relativo ao Plano Plurianual de Investimentos, e não havendo intervenções, foi o mesmo posto à votação e igualmente aprovado por maioria com duas abstenções e dois votos contra. -----

-- Entrou-se de seguida ao Ponto 3 da Ordem de Trabalhos – Inventário. -----

-- O Presidente da Junta explicou que nada foi acrescentado ao Inventário durante o ano de 2010, já que nenhum bem foi adquirido. -----

-- O deputado Bernardino Certo questionou a razão pela qual o património imobiliário da freguesia continua arredado deste inventário e solicitou esclarecimento sobre o que são casas de funções e se a variação em outros terrenos se refere aos terrenos do Amieiro Galego. -----

-- O Presidente da Junta disse que a Junta continua a fazer um grande esforço para registar o património da freguesia mas as despesas são elevadas e com custos de que neste momento não é possível suportar; que os processos são complicados com exigências de documentos e plantas da parte das finanças que nem sempre são fáceis de obter e que, neste momento, está a tratar do registo do edifício do Infantário, faltando também registar o Edifício da Junta, o Cubo das Artes e o Centro Cultural. Respondeu que na rubrica “casas de funções” se inclui a loja onde funcionavam as Finanças. -----

-- Posto à votação o Inventário foi aprovado por maioria, com duas abstenções. -----

-- Seguidamente entrou-se do 4º Ponto da Ordem de Trabalhos - Alteração à Tabela de Taxas: -----

-- Foi apresentada pela Junta de Freguesia a proposta que se anexa a esta acta (Doc. 4) e que foi remetida aos senhores deputados. O presidente da mesa solicitou ao Presidente da Junta que apresentasse o assunto, tendo este esclarecido que se tratava de incluir uma taxa relativa a terrenos para a construção de jazigos. -----

--A deputada Sara Catarina Silva pediu a palavra para pedir esclarecimentos sobre a proposta e questionou sobre a localização destes terrenos, uma vez que se discutiu por várias vezes nesta Assembleia a falta de terreno no cemitério, sobre como é que chegou ao valor dos 20 mil euros, se se trata de uma aquisição directa de uma base de licitação e quantos são os jazigos possíveis.-----

-- O Presidente da Junta esclareceu que os espaços destinada à construção de jazigos serão oito, no cemitério velho, (o projecto do novo cemitério não contempla a construção de jazigos), que serão implantados em local onde não é possível fazer enterramentos visto ser de solo granítico, junto ao portão grande. Disse ainda que esta proposta foi aprovada em reunião de Executivo por unanimidade e o valor de 20 mil euros é fixo, é uma taxa e que se chegou a este valor consultando as taxas das freguesias vizinhas e também de outros concelhos do país. -----

-- Posta à votação a proposta de alteração da Tabela de Taxas, que acrescenta à Tabela uma linha relativa à construção de jazigos, a mesma foi aprovada por maioria, com duas abstenções e um voto contra. -----

-- Passou-se de seguida ao período de intervenção do público: -----

-- O Sr. Joaquim Carneiro disse que se sentiu derrotado e chocado com a aprovação da proposta anterior pois estava convicto que a mesma não seria aprovada pelos senhores deputados. Disse que se tivesse de classificar esta atitude da Junta de Freguesia, classificá-la-ia com zero numa escala de zero a dez, pois discorda totalmente dela. Na sua opinião não há lugar para a construção de jazigos, o local previsto está arranjado e muito bonito e para mais foi o arranjo foi feito com a colaboração de avenses que ofereceram as árvores. Referiu ainda que já foi contra a ideia, que surgiu na altura em que fazia parte do executivo, de fazer enterramentos no local e que mantém a sua opinião. -----

-- O Sr. José Manuel Fernandes questionou o deputado Bernardino Certo sobre quem executou as obras junto à sua porta, se a Câmara ou a Junta de Freguesia, já que não é a mesma coisa Se foi a Câmara temos de assumir que há aqui algum privilégio que nem todos têm direito. Quanto às verbas ditas fantasma voltou a reiterar que elas não são fantasmas porque foram incluídas no Orçamento da Junta de Freguesia e aprovadas pela Assembleia de Freguesia que é o órgão máximo. -----

-- O deputado Bernardino Certo pediu a palavra em resposta a esta intervenção para afirmar que o orador está enganado, já que junto à porta de sua casa não se fizeram obras nenhuma, que as obras que foram feitas foram para servir pessoas suas vizinhas a quem entrava água em casa quando havia temporal e que deveria perguntar à Câmara ou à Junta que executou esta obras e não a ele e que as obras não foram feitas para o beneficiar, como foi insinuado. -----

-- Interveio ainda Alice Marques que disse que as obras na rua de Santo Honorato não foram feitas para beneficiar ninguém e não se considera beneficiada com isso, pois paga

os seus impostos e tem direito a que a as águas pluviais e não pluviais não entrem em sua casa e que não era a única que padecia deste problema. Que andou anos a correr para a Câmara Municipal para resolver o problema. -----

-- O Sr. Filipe Sampaio disse que tem notado nesta Assembleia uma tendência para um unanimismo já que, ainda há pouco o Presidente da Junta fez questão de frisar que a proposta foi aprovada por unanimidade do Executivo. Que aqui há quatro deputados da oposição mas que, parece às vezes que, se fossem zero seria melhor. De seguida deixou uma sugestão para se arranjar um espaço na Junta de Freguesia para que as pessoas possam consultar livros antigos da nossa freguesia para que os mais novos se possam inteirar da história de Vila das Aves. -----

-- O Presidente da Junta informou que se existe uma biblioteca no Centro Cultural de Vila das Aves, foi a Junta que a cedeu. Quanto às obras na Rua de Santo Honorato, afirmou ser óbvio que houve influências do senhor deputado referido para a resolução do problema de drenagem de águas pluviais na Rua de Santo Honorato, e deixou um pedido ao mesmo deputado para que intervenha da mesma forma para ajudar a resolver o mesmo problema noutras ruas da freguesia que enumerou. Terminou desejando a todos boa Páscoa. -----

-- O Presidente da Assembleia agradeceu a presença e participação de todos e disse que a intervenção e a participação do público deve ser feito dentro da regras.-----

-- Não havendo mais nenhuma inscrição e por mais nada haver a tratar, o Presidente da Assembleia declarou encerrada a sessão da qual se lavrou a presente acta, que vai ser assinada por quem a lavrou e pelo Presidente. -----

**Assembleia de Freguesia de
Vila das Aves de 12 de Abril de 2011**

Proposta de Deliberação

Exmo. Sr. Presidente da Assembleia Freguesia de Vila Aves
Exmo. Sr. Presidente da Junta de Freguesia
Exmos. Srs. Senhores deputados e restante público

É do conhecimento público que o Sr. Presidente da Câmara Municipal está a levar a efeito as designadas “Presidências de Proximidade” com visitas de trabalho às freguesias. Consideramos ser uma correctíssima forma de fazer política, próxima dos cidadãos e dos eleitos locais. É louvável a atitude do Sr. Presidente da Câmara, de ouvir os eleitos das freguesias e os seus anseios. Contudo não é do conhecimento público o calendário das referidas visitas e, se neste actual mandato todas serão alvo das mesmas visitas.

Assim:

- Considerando a importância estratégica da nossa terra para o futuro do concelho, somos a segunda maior freguesia do Município;
- Considerando que a nossa freguesia não recebe uma visita do Executivo Camarário há vários anos;
- Considerando que nestes últimos anos surgiram significativas alterações socioeconómicas;
- Considerando que temos importantes obras paradas ou que ainda não entraram em concurso;

Posto isto e por ser de extrema importância recebermos uma visita de trabalho por parte do Executivo Camarário na nossa freguesia.

Propomos que esta Assembleia delibere:

O envio, pelo Sr. Presidente da Assembleia de Freguesia e subscrito por todos os deputados, um ofício ao Exmo. Sr. Presidente da Câmara

Municipal de Santo Tirso a convidar para uma visita de trabalho com os elementos da Assembleia e Executivo da Freguesia, seguida de uma reunião de trabalho.

Os temas a tratar na visita podem e devem ser dados por todos os grupos parlamentares, após a marcação da visita por parte da Câmara Municipal.

Rui Miguel Batista

(Deputado enquanto eleito nas listas do PSD)

